

# Aneel: 11% da tarifa da Light servem para cobrir perda com furto de energia

Prejuízo de empresas com 'gatos' chega a R\$ 3,5 bi em todo o país

Patrícia Duarte

● BRASÍLIA. Pouco mais de 11% da tarifa paga hoje pelo consumidor da distribuidora de energia da Light, que atende à região do Rio de Janeiro, servem para cobrir perdas causadas por furtos e fraudes, como a alteração nos medidores e o chamado "gato" ou "gambiarra". A informação é do diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Jerson Kelman, que ontem fez palestra em seminário sobre o assunto. Ele ressaltou que esses problemas atingem de forma considerável todo o país.

Segundo cálculos da Aneel, todas as 59 distribuidoras que passam por revisão tarifária perdem, juntas, R\$ 1,2 bilhão apenas com fraudes e furtos de energia, as chamadas perdas não-técnicas. Para com-

bater esse cenário, as empresas investem outros R\$ 2,3 bilhões, o que significa um total de perdas de cerca de R\$ 3,5 bilhões. Na média, as fraudes e os furtos representam 4,5% do mercado anual de energia elétrica, o suficiente para abastecer o Distrito Federal por três anos.

— Tudo isso é rateado entre os consumidores — afirmou Kelman, acrescentando que essas perdas representam ainda outro R\$ 1,6 bilhão em impostos que deixam de ser arrecadados.

## Agência tem convênio para detectar furto de energia

Entre as empresas que mais sofrem com fraudes e furtos está a Light, com perda de aproximadamente 20% de toda a energia que passa por sua estrutura, de acordo com a Aneel.

A Ampla — distribuidora de energia do interior do Rio — também sofre com o roubo de energia. Com 10% do valor da tarifa paga pelo consumidor, a Ampla tenta reduzir as perdas com esse tipo de problema.

Para combater essa situação, Kelman ressaltou que a Aneel fechou convênio com as empresas do Rio e com a Secretaria de Segurança para treinar peritos, especializados em detectar situações de fraude ou de furto.

A Light informou que investe R\$ 100 milhões ao ano para combater as fraudes e os furtos, que chegam a 17% do total da energia distribuída pela concessionária. A empresa informou ainda que, até maio deste ano, conseguiu legalizar o fornecimento para 25 mil clientes, além de registrar 515 ocorrências. ■